

Autor: ANA TERESA DERRAIK BARBOSA

Título: NÃO HÁ VAGAS: CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA PEREGRINAÇÃO ANTEPARTO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Data da defesa: 16/04/2010

Orientador: Prof. Dr. LUIZ GUILHERME PESSOA DA SILVA

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico e social das gestantes e compreender os principais aspectos envolvidos no processo de peregrinação anteparto no Município do Rio de Janeiro. **Material e Métodos:** Através de estudo observacional, de natureza transversal, foram analisados dados de 502 entrevistas estruturadas de puérperas internadas nas enfermarias de Alojamento Conjunto da Associação Pro Matre, no período de fevereiro a outubro de 2009. Definiu-se peregrinação como o ato de buscar assistência ao parto em mais de uma maternidade. **Resultados:** A idade variou de 14 a 45 anos, média de $24,1 \pm 11,5$ anos, sendo 21,7% adolescentes. A amostra se constituiu de puérperas com predominância de cor não branca (61%), que referiram ter companheiro (87,1%) e possuírem escolaridade entre o ensino fundamental e médio (96%). Do ponto de vista obstétrico, a maioria declarou que estava parindo pela primeira vez (56,4%), que recebeu assistência pré-natal na quase totalidade dos casos (97,8%), com número de consultas igual ou superior a seis (91,6%). A grande maioria das mulheres é originária do próprio município do Rio de Janeiro (86,1%), seguido dos municípios vizinhos da baixada fluminense. O tempo transcorrido entre o início da busca pela vaga e a efetiva internação na maternidade variou de 45 minutos a 23,1 horas, média de $5,3 \pm 4,1$. Os números da peregrinação revelaram que 89% das mulheres tentaram atendimento obstétrico, sem sucesso, em pelo menos uma maternidade, tendo o restante percorrido duas, três, quatro e cinco maternidades. A grande parte da recusa à internação se deu por conta da falta de vagas obstétricas, seguida de inadequação ao risco, falta de indicação para internação e problemas estruturais das unidades. Nos deslocamentos as gestantes utilizaram a condução de terceiros (49%), ônibus (21%), táxi (13%), carro próprio (12%), trajeto a pé (4%) e ambulância (1%). Poucas mulheres pensaram em voltar para casa (24,1%), insistindo na busca por um leito obstétrico sem levar em conta que necessitam ingerir algum líquido ou alimento leve (82,3%). Chama atenção a pouca informação prestada às gestantes no decorrer do pré-natal acerca das possíveis dificuldades na busca por leito obstétrico (30,7%). O atendimento respeitoso dispensado pelos profissionais de saúde (86,1%) à gestante não impediu que houvesse percepção de risco para ela ou para o feto (53%). A grande maioria das entrevistadas alegou que não esperava passar por isso (84,7%), e pouco mais da metade declarou que o ocorrido pode influenciar na decisão de engravidar novamente (53,6%). No que diz respeito aos resultados obstétricos e perinatais, os dados revelaram que quase todas as peregrinas deram entrada na Pro Matre em boas condições de higiene, tanto materna como fetal. A taxa de cesariana foi calculada em 21,1%, levando em consideração as seguintes indicações: anteparto e intraparto; indicações da primeira (cesariana prévia, hipertensão materna, hemorragia de terceiro trimestre, amniorrexe prematura e apresentação pélvica) e condições que poderiam acarretar algum risco ao binômio caso o parto não ocorresse em ambiente hospitalar. **Conclusões:** O trabalho permite concluir que a peregrinação anteparto é um fato corriqueiro e está associada a vários fatores,

como: dificuldade de compreensão do início do trabalho de parto, falta de vagas e problemas na estrutura física das maternidades. Por outro lado é flagrante a dificuldade de locomoção das gestantes em busca de assistência ao parto, seja pelo acesso aos transportes ou pela grande distância percorrida. Lamentavelmente, a maioria das peregrinas é oriunda do próprio município do Rio de Janeiro, o que demonstra em parte a fragilidade da rede de assistência obstétrica do município.

Palavras-chave: Assistência ao parto; Acesso; Peregrinação Anteparto.

ABSTRACT

Objective: To outline the epidemiological profile of pregnant women and to understand the main aspects involved in the antepartum peregrination process in the city of Rio de Janeiro. **Material and Methods:** Through an observational study of transversal nature the data of 502 structured interviews of women in labor interned in the infirmaries of Communal Housing of the Pro Matre Association from February to October 2009 were analyzed. Peregrination was defined as the act of searching for parturition assistance in more than one maternity hospital. **Results:** Age varied from 14 to 45 years old, an average of 24.1 ± 11.5 years old, 21.7% adolescents. The sample consisted of mainly non-white women (61%) who stated having a partner (87.1%) and holding an educational background between first grade and high school (96%). From an obstetrical point of view, most of them declared it was their first childbed (56.4%), almost all of them had received pre-natal assistance (97.8%) with a number of medical consultations equal or higher than six (91.6%). The great majority of the women are originary from the city of Rio de Janeiro itself (86.1%), followed by the neighboring municipalities of the Baixada Fluminense region. The length of time between the beginning for the vacancy and the effective internment in the maternity hospital varied from 45 minutes to 23.1 hours, an average of 5.3 ± 4.1 . Peregrination numbers revealed that 89% of the women unsuccessfully requested obstetrical treatment in at least one maternity hospital, while the rest visited two, three, four and five maternity hospitals. Most internment denials happened due to the lack of obstetrical vacancies, followed by risk inadequacy, lack of internment appointment and structural problems of the units. For traveling the pregnant women employed the vehicle of third parties (49%), buses (21%), taxi (13%), their own automobile (12%), walking (4%) and ambulance (1%). Few women thought of returning home (24.1%), insisting on the search for an obstetrical bed not considering they needed to ingest some liquid or light food (82.3%). Outstanding is the little amount of information given to pregnant women during pre-natal assistance about the possible difficulties they would find when looking for an obstetrical bed (30.7%). The respectful treatment given by health professionals (86.1%) didn't prevent the perception of risk for the woman or the fetus (53%). The great majority of the interviewed women stated they didn't expect to endure such situation (84.7%) and a little over half of them declared that this could influence their decision of becoming pregnant again (53.6%). Concerning obstetrical and pre-natal results, data indicate that almost all peregrines entered Pro Matre in good physical condition of both mother and child. Caesarean rate was calculated in 21.1%, taking into consideration both antepartum and intrapartum indications, being relevant to the indications of the former (previous caesarean surgery, maternal hypertension, third-semester hemorrhage, premature amniorrhexis and pelvic presentation), conditions that could bring about some risk to the pair. **Conclusions:** The thesis allows us to conclude that antepartum peregrination is a common occurrence and it's associated to several factors, such as: difficulty of understanding the beginning of labor, lack of vacancies and problems in the physical structure of the maternity hospitals. On the other hand, it's remarkable the difficulty of locomotion of the pregnant women in search of labor assistance, whether related to transportation access or the large distances to cover. Lamentably, most peregrines are from the city of Rio de Janeiro, which partially demonstrates the frailty of the city's system of obstetrical assistance.

Keywords: Labor Assistance, Access, Antepartum Peregrination.

